

Roriz e grileiro são parceiros e amigos

São antigos os laços de amizade e comércio do governador Joaquim Roriz com o grileiro Pedro Passos Jr.. E estreitos. Em 1995, Roriz até assinou como fiador de um empréstimo de US\$ 1 milhão concedido pelo Bamerindus a uma empresa dos irmãos Passos, a Benvirá, hoje Lumiár. O empréstimo, aliás, não foi pago até hoje e os devedores — entre os quais o governador Roriz — estão contestando o valor da dívida na Justiça. O deputado distrital Rodrigo Rollemberg (PSB) teve acesso ao processo onde o Bamerindus cobra a dívida e o repassou ao *Correio*. "Isso mostra a proximidade dos dois", diz ele. "O banco quer receber de volta o que emprestou", diz o advogado do HSBC Bamerindus, José Walter de Souza Filho.

No ano passado, entre maio e setembro, Roriz ofereceu duas condecorações ao amigo. Em maio, deu-lhe a Medalha Alferes Joaquim da Silva Xavier. Em setembro, presenteou-o com a Medalha do Mérito Alvorada. No mês passado, a abertura do leilão de cavalos mangalarga marchador da Exposição Agropecuária, realizada na Granja do

Torto, foi feita com um discurso de Pedro Passos, que destacou a amizade com o governador.

São muitos os negócios equinos entre Roriz e o amigo Pedro Passos. Em setembro de 1999, ambos perderam funcionários num acidente de caminhão. O caminhão, que pertencia ao haras de Pedro Passos Jr., trazia de Belo Horizonte para Brasília cavalos mangalarga marchador expostos pelos dois na capital mineira. O caminhão chocou-se com outro a 500 quilômetros de Brasília. No acidente, morreram Jairo, funcionário da fazenda Agropecuária Palma, de Roriz, e Vando, funcionário do haras que Pedro Passos possui em Planaltina, em Goiás.

Roriz cria cavalos mangalarga há 25 anos. No leilão do mês passado, realizado durante a exposição agropecuária na Granja do Torto, o governador foi um dos criadores que mais venderam animais. Foram sete no total e resultaram numa arrecadação de R\$ 114 mil. A renda apurada com a venda da égua *Insulina Scala* foi revertida em favor da família de Jairo, o funcionário de Roriz morto no acidente

de 1999. Oficialmente, a *Insulina Scala* pertencia a Pedro Passos, e não ao de Roriz.

O governador e Pedro Passos têm uma parceria informal na criação de cavalos. O reproduutor do haras de Roriz, o *Krishna do Marmelo*, é filho do reproduutor do haras de Pedro Passos, o *Batuy de Santa Terezinha*, um cavalo considerado sem preço entre os criadores de tão espetacular que é. O plantel de Roriz e Pedro Passos foi quase todo adquirido do mesmo criador, Otto Lopes de Souza. Mas as relações de ambos não estão restritas aos cavalos.

O deputado distrital Renato Rainha (PL) conta ter ficado surpreso ao ser convidado para tomar café da manhã com Roriz em Águas Claras em janeiro de 1999 e, chegando lá, ter encontrado Pedro Passos à mesa. "Eu me lembava dele do tempo da CPI da Grilagem. Não sabia que ele tinha intimidade com o governador", disse. Rainha, hoje fora do bloco aliado ao governo na Câmara, disse ter encontrado o grileiro também em uma solenidade na Secretaria de Assuntos Fundiários, órgão responsável pela regularização de condomínios.

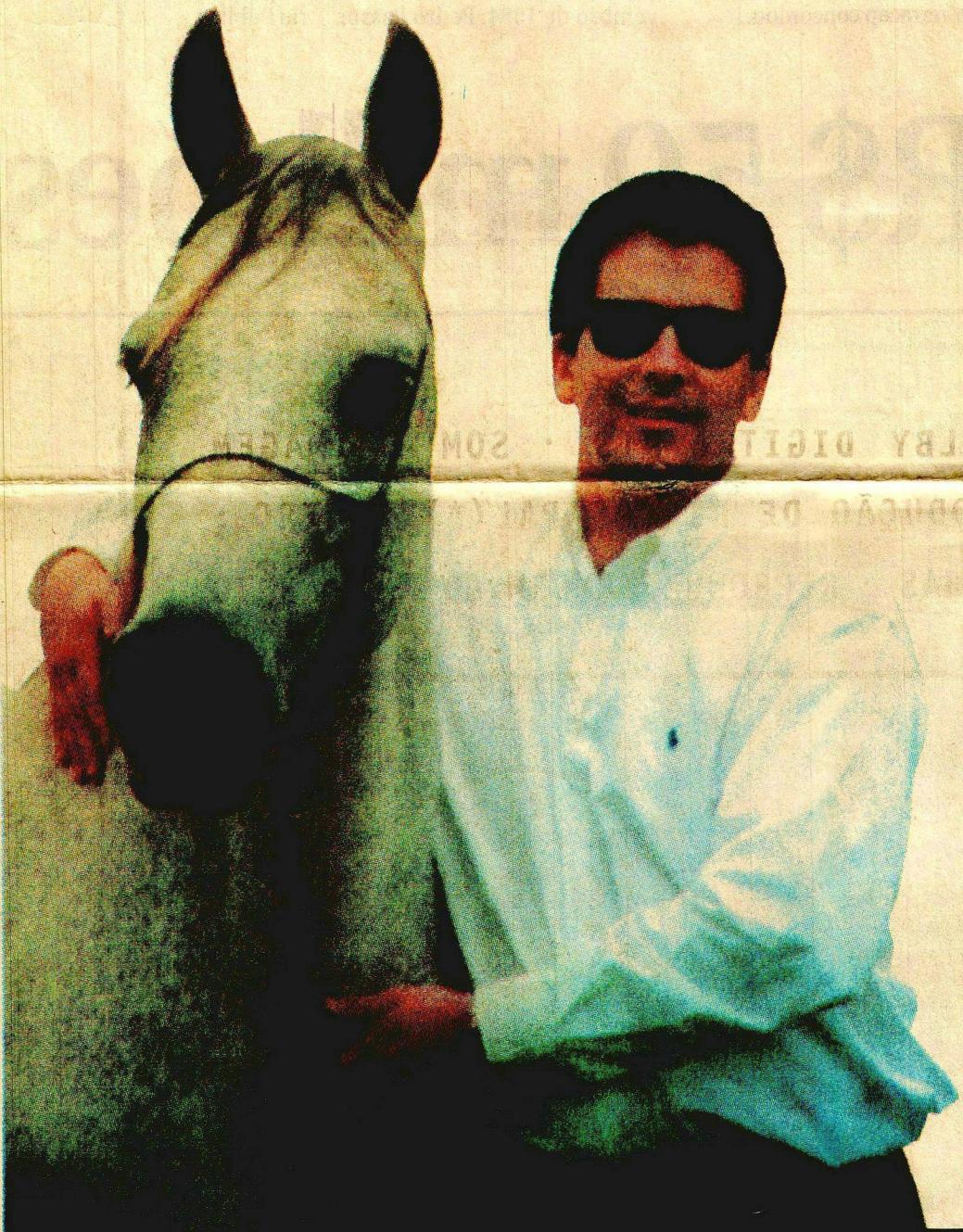


Foto do catálogo do leilão de cavalos promovido por Pedro Passos há um mês: ele aparece abraçado ao Batuy de Santa Terezinha, pai do reproduutor da fazenda de Roriz